

Segundo o sociólogo francês Pierre Bourdieu, “aquilo que foi criado como objeto de democracia direta não deve ser convertido em mecanismo de opressão simbólica”. Tal afirmativa, quando comparada ao atual cenário do acesso ao cinema no Brasil, define a situação de exclusão em que este se encontra. Tal problemática se deve à hierarquização social na sociedade brasileira que, quando aliada aos problemas de infraestrutura urbana, torna a situação ainda mais evidente, o que faz com que a busca por um acesso democrático ao cinema se torne uma necessidade.

Indubitavelmente, é necessário destacar a importância do cinema no âmbito social. Uma pesquisa realizada pela Faculdade de Cinema da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) mostra que o acesso a objetos cinematográficos estimula a liberdade de expressão na sociedade e a crítica social em relação a questões políticas, humanas e econômicas. Entretanto, a hierarquização da sociedade frente à capacidade financeira impede o acesso democrático a esse meio de cultura, pois a maioria das salas de cinema está localizada nos shopping centers que, por sua vez, se localizam em bairros que possuem um padrão de vida mais elevado nas grandes e nas médias cidades, o que eleva o preço dos ingressos e impede o acesso da população com menor poder aquisitivo.

Outrossim, os problemas de infraestrutura urbana enfrentados pelas cidades brasileiras, principalmente no campo da mobilidade urbana, contribuem para a falta de acesso à arte cinematográfica, à medida que o indivíduo que mora longe dos shoppings pode levar horas para chegar até o local de exibição do filme que, muitas vezes possui longa duração, o que atrapalha, também, o retorno do indivíduo para a casa.

Desse modo, diante dos fatos expostos, medidas são necessárias para democratizar o acesso ao cinema no Brasil. Portanto, cabe aos órgãos responsáveis pela cultura em cada Estado estimular a criação de cinemas alternativos nas cidades brasileiras de grande, de médio e de pequeno porte, a exemplo do Cine Belas Artes, criado pela UFMG em Belo Horizonte. Esses cinemas possuiriam o ingresso mais barato e estariam dispostos em diversos pontos das cidades, o que resolveria paralelamente a questão da mobilidade, pois os indivíduos não se deslocariam tanto para chegar ao local de exibição. Com isso, o acesso ao cinema no Brasil se tornará democrático e a frase de Bourdieu não será um espelho da sociedade.